

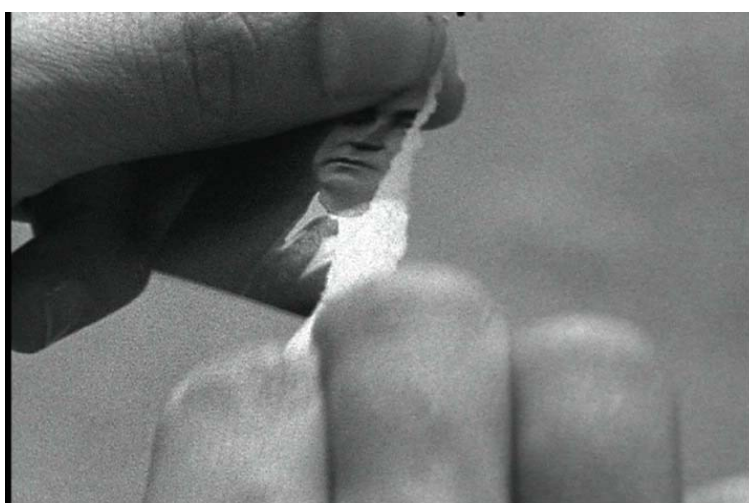


POLITÉCNICO
DE VISEU
informação

Comunicado de Imprensa IPV 93/2019

CINEMA DE REGRESSO AO POLITÉCNICO DE VISEU

"A Fotografia Rasgada", de José Vieira, partilha a sua experiência como emigrante e as memórias de muitos portugueses que partiram para França “a salto”.



O Politécnico de Viseu (PV) e o Cine Clube de Viseu assinalam o regresso das sessões regulares de cinema ao PV. “A Fotografia Rasgada”, de José Vieira, é o novo filme em exibição no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGV).

A sessão decorre no próximo dia 11 de dezembro, quarta-feira, pelas 21h00, e conta com um painel de convidados que irão promover no final uma conversa sobre o documentário com o público participante. A entrada é gratuita e aberta a toda a comunidade da região.

Emília Coutinho, doutorada em Ciências de Enfermagem, professora no Politécnico de Viseu, na Escola Superior de Saúde (ESSV), Encarregada de Missão para a Inclusão no PV, coordenadora do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) – CLAIM Politécnico Viseu e membro do SPECULA (observatório da Violência e Género de Viseu), e Nuno Campos, técnico superior na ESSV do Politécnico de Viseu, doutorado em História, investigador do Centro Interdisciplinar de História Culturas e Sociedades da Universidade de Évora e membro do Centro de



POLITÉCNICO
DE VISEU
informação

Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, são os convidados para esta sessão.

A iniciativa enquadra-se na importância que o Politécnico de Viseu e o Cine Clube assumem para o desenvolvimento de um ambiente social propício à fruição e valorização de experiências culturais e artísticas, aprofundando as relações entre a educação, a cultura, as artes, a ciência e a tecnologia, em especial no quadro da missão fundamental do Politécnico de Viseu – o ensino superior público de elevado nível de qualidade – e da sua intervenção pública em estreita colaboração com os parceiros culturais.

Sinopse "A Fotografia Rasgada"

Nos anos sessenta, quem recorria a um passador para emigrar clandestinamente conhecia o código da fotografia rasgada. O passador guardava metade da fotografia de quem emigrava, e a outra levava-a o emigrante, que, uma vez chegado ao destino, a remetia à família, em sinal de que chegara bem, podendo ser concluído o pagamento pela sua "passagem". Partindo da sua experiência como emigrante e das memórias de muitos portugueses que partiram para França "a salto", José Vieira traça um retrato amargo da história recente de Portugal.

José Vieira

Nascido em Oliveira de Frades, José Vieira parte para França em 1965, com sete anos de idade. A partir de 1985, impulsionado pelas transformações políticas em Portugal e pela pertença a movimentos de solidariedade com os imigrantes, realiza cerca de trinta documentários para a France 2, France 3, Cinquième e Arte, traçando o retrato da imigração em França com base na sua experiência pessoal e nas histórias individuais que foi conhecendo. José Vieira aprendeu a filmar no terreno e entrou no mundo do documentário como uma forma de militância, transportando realidades sócio-políticas para o seu cinema. A história da emigração clandestina portuguesa para França, os bidonvilles em França, o interior de Portugal e os que ficam são alguns dos desafios de uma filmografia singular mas ainda insuficientemente conhecida em Portugal.

Viseu, 4 de dezembro de 2019

Joaquim Amaral • Comunicação e Relações Públicas • IPV